

Expediente


Presidente: Gedeão Silveira Pereira
Vice-presidente: Elmar Konrad
1º Diretor Administrativo: Francisco Lineu Schardong
2º Diretor Administrativo: Paulo Ricardo de Souza Dias
1º Diretor Financeiro: José Alcindo de Souza Ávila
2º Diretor Administrativo: Domingos Lopes Velho

Sul Rural

JORNAL SUL RURAL

Diretor: Décio Rosa Marimon

Jornalista responsável: Samuel Lima (MTB 19.526/RS)

Projeto gráfico: Gerson Raugust

Fotos: Tiago Francisco, Emerson Foguinho, Marco Quintana e arquivo

Colaboração: Alessandra Bergmann e Gerson Raugust
Circulação Mensal

Administração, redação e comercial:

Praça Saint Pastous, 125 / 4º andar

Porto Alegre/RS - Cep 90050-390

Fone: (51) 3214.4400 - Fax: (51) 3221.9113

site: www.sulrural.com.br

e-mail: sulrural@farsul.org.br

Editorial

Olhares no futuro

O movimentado mês de março termina com a certeza de que o futuro é promissor para o Rio Grande. Na tecnológica Expodireto Cotrijal, de Não-Me-Toque, o produtor se viu cercado pelos mais recentes lançamentos de máquinas, sementes, fertilizantes, nutrientes e defensivos agrícolas — que não são poucos, e por isso animam. O mesmo pode-se dizer da Expoagro Afubra, de Rio Pardo, e seu nicho de mercado bem definido e tão relevante.

Estimulados pela conjuntura política e econômica, milhares de agricultores e pecuaristas de todo o Estado bateram recordes de público nessas feiras, ávidos pela troca de informação e por realizarem investimentos. Compararam produtos, fizeram as contas e encaminharam negócios na ordem de R\$ 2,5 bilhões, que certamente refletirão em uma agricultura mais eficiente, robusta e sustentável nos próximos anos.

A participação do agronegócio na economia brasileira e os resultados que ele obteve em meio à grave crise dos últimos anos também têm chamado a atenção de empresas emergentes com produtos inovadores, as chamadas startups. Sempre na vanguarda da produção, o Rio Grande do Sul foi um dos cinco estados a mapear esse ecossistema de negócios nas últimas semanas, por meio do Instituto CNA, com apoio do Sistema Farsul. Ficou a lição de que há enorme espaço para crescimento e desenvolvimento

desse setor, com alto potencial de contribuição à competitividade do agronegócio, que já é alta.

Somente a excelência produtiva é capaz de explicar a satisfação dos adidos agrícolas e representantes de nove embaixadas com o que viram em roteiro diplomático no Estado, a convite da CNA. Clientes consolidados, como China, Egito e Irã, e países de grande interesse comercial, como Japão, compuseram a delegação estrangeira e fizeram questão de manifestar a vontade de comprar mais, diversificar as importações no Brasil e investir nos gargalos de infraestrutura que tanto oneram o bolso do produtor e ainda prejudicam a conquista de alguns mercados internacionais.

Dentro e fora da porteira, o meio rural gaúcho ganhou boas notícias. Mas o alívio só será completo com a urgente aprovação das reformas tributária e previdenciária do governo federal — aquelas que têm o poder de colocar o país novamente na rota do crescimento, a qual jamais deveria ter abandonado. Essas mudanças também definem a probabilidade de remuneração equilibrada no campo em longo prazo.

Nesta safra, a colheita é farta em soja e milho no Estado e até surpreende no arroz, depois das enxurradas de janeiro. Caminha-se para a segunda maior safra de grãos da história. Parabéns a todos os produtores gaúchos, que trazem orgulho à nossa terra sob os olhares atentos do mundo.

Crônica

Campanhas e centenário

Perdoem-me os produtores de fumo, mas vou desagradá-los. Quando tornei-me médico em 1965, pelo menos dois eminentes professores e cardiologistas fumavam e alegavam fazê-lo pela falta de evidências científicas sobre os malefícios causados à saúde pelo cigarro. As tais evidências chegaram aos montes e os dois mestres evoluíram como vítimas do fumo, eles mesmos, depois de trabalhoso e tardio abandono do hábito, que não os livrou de tratamentos penosos e paliativos. Ainda como estudante, participei de campanhas antifumo e, como médico novo, escrevi contra a maléfica ação de belas moças que distribuíam carteiras de cigarros entre os banhistas do nosso litoral: a gurizada fazia filas para receber as amostras...

Ao ocupar cargo de diretor de relações públicas na AMRIGS, instituí concurso de cartazes ou *banners* contra o fumo e lidei com diferentes posicionamentos do pessoal da imprensa, de quem muito dependia o sucesso do concurso. Senti o peso da indústria fumageira como grande patrocinadora de eventos, sobretudo esportivos. As direções de jornais, de emissoras de rádio e de televisão tergiversaram, por exemplo, na hora de indicar pessoas para compor a comissão julgadora do concurso

e pouco divulgaram o evento. Apesar disso, o concurso foi um sucesso e até hoje sinto reflexos da sua importância.

O vencedor foi um médico, o Dr. Ronaldo Cunha Dias, clínico em Vacaria e consagrado chargista. Ele já vencera certames internacionais de caricatura e introduzira o uso de cores em seus trabalhos. Além disso, elaborara as capas dos sete tomos que

Na sua simplicidade, Gildo de Freitas tinha a sabedoria dos experientes e gostou de uma das adaptações que eu fizera para dialogar com pacientes fumantes no curto espaço ocupado pelas consultas de ambulatório.

compõem a série “Médicos (pr)escrivem”, cuja coordenação dividi com os doutores Franklin Cunha, Fernando Neubarth e José Eduardo Degrazia. Como era o cartaz? Homem com cara sofrida tem seu tórax atravessado por um enorme cigarro aceso e pergunta em pequena nuvem “É grave, doutor?” A qualidade do traço e a singeleza

da mensagem facilitaram a tarefa da comissão julgadora.

Mas a motivação para escrever hoje sobre cigarro está por conta da comemoração de um centenário: o de Gildo de Freitas, pessoa muito querida no tradicionalismo gaúcho, no qual ocupa nicho muito especial como artista e como ser humano. Num tempo em que atendia ambulatório do INAMPS no Viaduto da Borges de Medeiros, conheci-o. Ele não me procurara, nem tivéramos contato anterior; eu apenas o atendia porque seu médico assistente estava de férias... Mas isso não impediu que eu o cumprimentasse por ser autor de trabalho pouco conhecido contra o cigarro. Casualmente eu conhecia seus versos e os comentara com colegas. Na sua condição de homem bom, procurava estimular os jovens para que evitassem o cigarro, grande responsável pelo enfisema pulmonar que tanto o afligia e impunha limites no emprego da voz. Ele ficou emocionado com a lembrança e eu passei a divulgar, mais do que antes, o valor de sua colaboração.

Lembro que falamos um bocado sobre a necessidade de fazer frente às muitas mensagens pró-fumo do dia a dia dos meios de divulgação e propaganda. Na sua simplicidade, ele tinha a sabedoria dos



*Blau Souza
Médico e escritor*

experientes e gostou de uma das adaptações que eu fizera para dialogar com pacientes fumantes no curto espaço ocupado pelas consultas de ambulatório. Afinal, quando alguém chegava tossindo, dedos e dentes amarelados, hálito com sarro inconfundível, eu fazia pausa de aparente desligamento e dizia alguma coisa como: *Fiz duas coisas muito erradas na vida...* O habitual é que o paciente perguntasse sobre o que eu fizera de tão errado, e eu, então, concluía: *Fumei dois cigarros.* Às vezes a mensagem funcionava, sobretudo se já tivesse conquistado a confiança do paciente em consultas anteriores.

O certo é que agradei ao Gildo naquele contato ocorrido há muitos anos e que rememoro para homenagear o grande trovador no ano em que se comemora o centenário de seu nascimento.